

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE LICENCIANDOS(AS) DA UAB/UFAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Messias da Silva Aguiar

Universidade Federal de Alagoas

Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Universidade Federal de Alagoas

RESUMO. O relato de experiência em questão, evidencia a pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), vigência 2024/2025, a qual investigou os avanços e desafios das ações de internacionalização na formação dos(as) licenciandos(as) da Universidade Aberta do Brasil (UAB), dos cursos ofertados pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), promovidas pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), em parceria com a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI). A hipótese que sustentou o estudo é que tais ações ampliaram a qualificação acadêmica ao integrar diferentes culturas por meio de tecnologias digitais, possibilitando experiências formativas à distância. A natureza da pesquisa é de cunho qualitativa, amparando-se nas abordagens de pesquisa descritiva e comparada, a pesquisa analisou as atividades consolidadas nos cursos da UAB/Ufal, considerando o contexto das instituições parceiras e a utilização das tecnologias no Ensino Superior. Fundamentou-se em autores como Gray (2012), Madeira (2011), Morosini (2019) e Voss (2016), além de documentos normativos. A coleta de dados ocorreu por observação indireta das atividades desenvolvidas nos polos, com foco na compreensão crítica do processo formativo e na análise dos limites e potencialidades dos investimentos em cooperação internacional. Os resultados da pesquisa desvelam que para haver uma relação profunda com as práticas internacionais, sobretudo, na modalidade a distância, além de uma articulação entre os pares, principalmente com a área ensinada e a pretendida, é necessário compreender o processo histórico de cada universidade parceira.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação a distância. Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) está consolidada na Ufal desde 1998, ano em que foi realizada a primeira aula inaugural do Curso de Pedagogia nessa modalidade, pelo Centro de Educação (Cedu). Em 2002, a UFAL obteve credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 2.631, para ofertar cursos à distância. A partir de então, foram criados polos em municípios alagoanos para a oferta do curso de Pedagogia e de outros cursos.

Em 2005, com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo MEC, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, foi articulado um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental. Segundo Voss (2016), esse projeto visou sistematizar ações, programas e atividades vinculados às políticas públicas de ampliação, interiorização e democratização do ensino superior gratuito e de qualidade em Alagoas. Nesse mesmo ano, foi criada a Cied, que passou a desempenhar papel central na implementação e gestão de cursos, incluindo graduações, como Física, e pós-graduações, como a Especialização em Mídias na Educação, ofertados principalmente pela UAB. Atualmente, os cursos da UAB/Ufal estão distribuídos em 18 polos, do litoral ao sertão, beneficiando estudantes que antes não tinham acesso ao ensino superior.

Com a expansão da modalidade e, especialmente, durante a pandemia, a EAD consolidou-se em todo o Brasil. Nesse cenário, a Cied/Ufal, em parceria com a ASI, avança na construção de documentos que formalizam processos de internacionalização, permitindo a mobilidade de estudantes que não podem realizar intercâmbios presenciais. Para tal, as tecnologias constituem recurso essencial, sendo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ferramentas fundamentais para suporte às atividades propostas.

Assim, este relato de experiência enquadra-se na Trilha Temática II – Qualidade e Institucionalização da EaD, uma vez que surge de uma pesquisa cujo o objetivo buscou contribuir para o aprofundamento do debate sobre a internacionalização na educação superior a distância, analisando criticamente as ações implementadas pela UAB/Cied/Ufal e seus impactos na formação acadêmica e profissional dos(as) licenciandos(as) dos cursos ofertados pela UAB, com o lócus questionador: como as ações de mobilidade internacional implementadas pela UAB/Ufal impactou a formação acadêmica dos(as) licenciandos(as)?

Ao investigar os avanços conquistados e os desafios que ainda são existentes, busca-se não apenas compreender a efetividade dessas iniciativas, mas também apontar caminhos para o aprimoramento das práticas de mobilidade acadêmica mediadas pelas TDIC, favorecendo a democratização do acesso, a qualidade do ensino e o fortalecimento das relações de cooperação entre instituições de ensino, no âmbito local e internacional.

2 CONCEITOS E PERSPECTIVAS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A utilização das TDIC no contexto educacional, sobretudo, em cursos na modalidade a distância, conforme Voss (2016) possibilita a docentes e discentes vivenciarem experiências singulares, capazes de ampliar o ensino e a aprendizagem para um formato sistêmico, interdisciplinar e colaborativo. Nesse sentido, internacionalizar, para Morosini (2019) é parte de um processo contínuo de ação-reflexão, que busca aprimorar práticas pedagógicas e contribuir para a humanização do ensino. Autores como Marginson e Rhoades (2002) conceituam Internacionalização como a globalização do ensino superior, o desenvolvimento do aumento de sistemas educacionais integrados e as relações universitárias além da nação. Desse modo, essa transformação se dá para além da sala de aula, incorporando-se ao cotidiano pessoal, cultural, social e histórico dos sujeitos.

Sobre o papel das tecnologias no ensino superior, Castells (2013), destaca que as tecnologias digitais têm o potencial de transformar radicalmente a educação, especialmente quando utilizadas de maneira integrada e estratégica. O autor supracitado defende que o uso das tecnologias não deve ser apenas um acréscimo ao modelo tradicional de ensino, mas sim um agente transformador das práticas educacionais.

A internacionalização na Educação Superior tem ganhado relevância por apresentar estratégias pedagógicas que ultrapassam as concepções acadêmicas tradicionais de EaD. As concepções contemporâneas enfatizam a sua relevância para a formação cidadã e profissional, sobretudo em um contexto de crescente globalização. Ao promover o diálogo intercultural, a educação superior internacionalizada contribui para o desenvolvimento das competências como pensamento crítico, domínio de línguas estrangeiras e capacidade de trabalho em equipe em contextos multiculturais.

Nessa perspectiva o processo de internacionalização contribui para o campo da Educação ao oferecer um olhar ampliado sobre a mobilidade internacional e sobre o papel das TDIC na prática pedagógica, segundo Hilu e Torres (2014), o entrelaçamento dessas tecnologias, potencializa melhorias e mudanças nos sistemas educacionais, especialmente no ensino superior e no processo de internacionalização.

No caso brasileiro, cursos como o de Pedagogia já incorporam disciplinas voltadas às TDIC, articulando-as com saberes e metodologias de ensino e dialogando com áreas afins. Desse modo, a análise proposta possibilita compreender como a internacionalização,

mediada pelas tecnologias, influencia a formação docente e discente, fortalecendo a integração acadêmica e cultural entre instituições. Além disso, a internacionalização é vista como um fator que fortalece a qualidade acadêmica, amplia a visibilidade institucional e estimula práticas pedagógicas inovadoras.

2.1 Experiências e práticas de internacionalização no contexto da UAB/Ufal

Este relato surge da experiência vivenciada a partir de pesquisa realizada no âmbito do Pibic, ciclo 2024/2025, cujo tema geral foi **“o processo de internacionalização na formação de licenciandos(as) dos cursos de graduação UAB/Ufal”**. A investigação fundamentou-se na análise do papel das TDIC nos cursos ofertados UAB/Ufal e universidades parceiras, bem como na compreensão das diretrizes e práticas da internacionalização no ensino superior na modalidade a distância.

O percurso metodológico pautou-se pelos princípios da educação comparada e da análise descritiva, considerando a trajetória de universidades situadas nos países envolvidos na cooperação internacional (Argentina, Chile, Uruguai e Portugal). Essa abordagem permitiu compreender o contexto que viabilizou tais experiências.

Ao longo do estudo, observou-se de forma aprofundada o papel desempenhado pela UAB/Cied na promoção de ações de internacionalização no âmbito da Ufal, por meio do projeto da UAB. Identificou-se que, por meio de iniciativas diversas, a UAB, por intermédio da Cied tem proporcionado oportunidades de mobilidade acadêmica para discentes e docentes que por razões diversas (geográficas, financeiras ou pessoais) dificilmente teriam acesso a intercâmbios presenciais. Neste contexto, as TDIC mostraram-se determinantes para a viabilização dessa mobilidade, assegurando a interação entre a Ufal e as universidades parceiras, possibilitando a oferta de cursos de idiomas para os discentes da UAB/Ufal.

Nesta perspectiva, em parceria com uma estudante do movimento Move la América, e do grupo Discurso, Sentidos e Sociedades (Disenso) ligado ao PPGLL/Ufal buscaram oferecer por meio da mobilidade o curso de Língua estrangeira Espanhola aos alunos com matrícula ativa na Ufal. A primeira turma contou com 30 estudantes e teve duração de 60 horas e foi ministrada por docente vinculada a uma universidade parceira do Uruguai, conforme figura 1 abaixo.

Figura 1 - Imagens da chamada do curso de espanhol



Fonte: Os autores

Outro aspecto da pesquisa que merece destaque, foi a procura pelo curso de Espanhol, quando as inscrições foram divulgadas, em menos de 20 minutos as 30 vagas foram preenchidas e muitos(as) alunos(as) ficaram no cadastro de reserva, logo a UAB/Cied/Ufal está a contemplar uma nova edição para o ano que vem. Importa ressaltar que ao realizarmos o levantamento documental foi evidenciado um esforço consistente da Ufal, por meio da Cied na última década, para consolidar as parcerias com as universidades estrangeiras parceiras.

Nos últimos cinco (5) anos, tais esforços resultaram em avanços significativos, com articulações institucionais estabelecidas junto às Universidades de Santo Tomás (Chile), do Rosário (Argentina), e de Aveiro (Portugal). Esta última, iniciada no ano de 2024 com o programa **Educity – Cidades Sustentáveis**, que já começou a proporcionar experiências formativas inovadoras à equipe técnica da UAB, ampliando repertório acadêmico e cultural.

A Vivência desta experiência de pesquisa permitiu identificar que, mesmo em fase de consolidação, as iniciativas de internacionalização desenvolvidas UAB/Cied/Ufal configuram uma trajetória alinhada aos referenciais contemporâneos da cooperação acadêmica global. Constou-se, ainda, que esse movimento tem gerado impactos concretos na formação dos(as) licenciandos(as), ampliando horizontes formativos para a sua prática docente e para sua inserção em um contexto cada vez mais interconectado.

Desta forma, registrar esse percurso em forma de relato de experiência é também evidenciar que a internacionalização, no contexto da EaD, não se configura apenas como um conceito presente nos documentos institucionais da Ufal, mas como prática efetiva que vem transformando as experiências formativas dos(as) estudantes da UAB/Ufal.

2.2 Procedimentos metodológicos

O processo metodológico da investigação foi fundamentado nas discussões sobre internacionalização, tecnologias e educação a distância, utilizando o método comparado e a análise descritiva para compreender a construção da pesquisa, suas origens, delimitações, diferenças e semelhanças entre as ações analisadas. A educação comparada, nesse contexto, constitui instrumento relevante para estabelecer relações e conexões entre distintos campos do saber, especialmente em estudos qualitativos. Tal abordagem requer a compreensão histórica para situar a conjuntura e refletir sobre a identidade e a formação, buscando não apenas semelhanças e diferenças, mas a valorização da diversidade como expressão das múltiplas práticas educativas (Voss, 2016).

A abordagem teórica fundamentada, adequada à pesquisa qualitativa e aos procedimentos comparativos, orientou a coleta, organização e análise dos dados por codificação até a emergência de categorias. As categorias previstas incluíram: construção do processo de internacionalização; uso da EaD para redução de custos e realização de cursos; aplicação de tecnologias nos cursos; estratégias didáticas online; comparação entre instituições; e mapeamento das ações educativas universitárias. O público-alvo considerado neste processo foi os participantes dos cursos realizados no semestre 2025.1, do curso *Educity*, totalizando 30 docentes e do curso de espanhol, totalizando 30 discentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato evidenciou duas ações de internacionalização desenvolvidas pela Cied, no âmbito dos cursos ofertados pela UAB, representando um avanço significativo na democratização do acesso ao ensino superior e na promoção da modalidade acadêmica mediada pelas TDIC. Desde sua consolidação, a modalidade a distância na Ufal tem ampliado oportunidades educacionais para estudantes de diferentes regiões de Alagoas, superando barreiras geográficas que historicamente limitavam o ingresso e a permanência no ensino superior.

Dessa forma, conclui-se que a internacionalização na EaD da Ufal, mediada pelas TDIC, é um caminho promissor para a ampliação da qualidade e da abrangência da formação superior pública e gratuita, alinhando-se às tendências inovadoras da educação e às demandas da sociedade contemporânea. Ao investir na consolidação dessa prática, a

Ufal reafirma seu compromisso com a inclusão, a inovação pedagógica e a construção de uma educação superior mais plural, integrada e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Jacques de Lima (org.). **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRAGOSO, Suely et al. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HILU, Luciane; TORRES, Patrícia Lupion. **Tecnologias emergentes na educação**. In: FERREIRA, Jacques de Lima (org.) **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 171-191.

MARGINSON, S.; RHOADES, G. Beyond national states, markets, and systems of higher education: A glonacal agency heuristic. **Higher Education**. Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands, v.43, 2002.

MADEIRA, Ana Isabel. **A construção do saber comparado em educação: uma análise sócio-histórica**. Lousã: FCG/FCT, 2011.

MEC. **Portaria/MEC nº 2.631**, publicada no Diário Oficial da União de 20 set. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0220_02.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

MOROSINI, Marília. **Guia para internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

VOSS, Lílian K. A. F. **A formação docente universitária para a utilização das TDIC no contexto educativo da UFAL e UDELAR**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2016.

Sobre os autores

José Messias da Silva Aguiar

Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Pós-graduando em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM/UFAL.

E-mail: Jose.aguiar@delmiro.ufa.br

Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Doutora e Mestre Pelo Programa de Pós-graduação em Educação/UFAL. Professora Adjunta III da UFAL, Coordenadora Geral da UAB/UFAL e Professora do Campus Arapiraca/Ufal.

E-mail: Lilian.figueiredo@arapiraca.ufal.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.